

CRITÉRIOS GERAIS



Índice

Referencial de Avaliação	2
1. Avaliação Interna.....	3
1.1. Educação pré-escolar	3
1.2. 1.º, 2.º e 3.º ciclos	3
1.2.1. Avaliação formativa.....	3
1.2.2. Avaliação sumativa.....	4
1.2.3. Ponderações.....	4
1.2.4. Tabela de classificação	6
1.2.5. Processos de recolha de informação	6
2. Avaliação externa	7
2.1. Provas de ModA (Monitorização da Aprendizagem)	7
2.2. Provas finais do ensino básico.....	8
3. Critérios de retenção.....	8
3.1. Final de ciclo	8
3.1.1. 1.º ciclo.....	8
3.1.2. 2.º e 3.º ciclos.....	8
3.2. Anos de escolaridade intermédios (1.º, 2.º, 3.º, 5º, 7.º e 8.º anos)	9
3.2.1. 1.º ano	9
3.2.2. 2.º e 3.º anos	9
3.2.3. 5.º, 7.º e 8.º anos	9
4. Divulgação	9
ANEXO 1	10
ANEXO 2	13

Referencial de Avaliação

O presente documento pretende constituir-se como um referencial de avaliação, transdisciplinar e comum a todos os anos de escolaridade, que conduza à melhoria das práticas de avaliação pedagógica e à melhoria das aprendizagens. Tem por referência as *Aprendizagens Essenciais* e as competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O rigor na avaliação decorre dos critérios previamente definidos; da diversidade de processos de recolha de informação; da transparência dos processos; da articulação com o ensino e com as aprendizagens e, por fim, da participação e reflexão.

1. Avaliação Interna

1.1. Educação pré-escolar

Na Educação pré-escolar, a avaliação assume um carácter exclusivamente formativo, constituindo-se como parte integrante das relações de comunicação e aprendizagem, inclui as realizações e os contributos das crianças, das famílias/encarregados de educação e de outros adultos educadores, incorporando análise e ação planeadas, de acordo com objetivos previamente definidos.

No início do ano letivo, a avaliação situa a caracterização socioeconómica, cultural e familiar das crianças (elaborada a partir de instrumentos adotados pelo departamento), os seus saberes, desejos e necessidades.

No final de cada semestre, será elaborado um registo de desenvolvimento individual, a apresentar aos encarregados de educação, e uma apreciação global do grupo de crianças, a apresentar ao Conselho Pedagógico, nas áreas de conteúdo, de acordo com as orientações curriculares.

O registo de desenvolvimento individual fará parte do processo de cada criança.

1.2. 1.º, 2.º e 3.º ciclos

A avaliação interna das aprendizagens nestes ciclos compreende a modalidade formativa e sumativa de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação.

Na avaliação interna, são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

1.2.1. Avaliação formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- a) a regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- b) o carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem, permitindo, assim, a revisão do processo de ensino e de aprendizagem;

c) a diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

1.2.2. Avaliação sumativa

A avaliação sumativa certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e as atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e inclui:

- a) a avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração do Agrupamento;
- b) a avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito.

1.2.3. Ponderações

A avaliação sumativa interna obedece a critérios e a ponderações definidos em Conselho Pedagógico. Nesse sentido, definiram-se os seguintes critérios transversais enquadrados pelos elementos curriculares (*PASEO* e *AE*):

	Disciplinas (1.º ciclo) Departamentos (2.º e 3.º ciclos)	Conhecimentos/ Capacidades	Atitudes		
1.º ciclo	Português	70%	30%		
	Matemática				
	Estudo do Meio				
	Inglês				
	Apoio ao Estudo				
2.º e 3.º ciclos	Educação Artística	50%	50%		
	Educação Física				
	Línguas			70%	30%
	Ciências Humanas e Sociais				
	Matemática e Ciências e Experimentais				
Expressões	70%	30%			

Nota: nas disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento** e de **EMRC**, as ponderações são de 40% (Conhecimentos/Capacidades) e 60% (Atitudes).

Para além dos critérios de avaliação transversais, que se constituem como referenciais comuns no Agrupamento, cada departamento curricular apresenta, no início de cada ano

letivo, ao Conselho Pedagógico, uma proposta na qual define os critérios específicos de avaliação de cada disciplina que o compõe, explicitando as áreas/domínios de competência a desenvolver em cada disciplina e a respetiva ponderação a atribuir em termos classificatórios, a cada uma dessas áreas/domínios de competência, respeitando os limites percentuais que constam desta tabela.

Foram igualmente selecionadas, para a recolha estrutural e formal de dados, rubricas que podem ser utilizadas em contexto de avaliação formativa e sumativa. As rubricas de avaliação explicitam os critérios de avaliação a que cada tarefa deve respeitar, assim como os níveis de desempenho.

O resultado da avaliação sumativa terá uma ponderação diferenciada por semestre/período, a saber:

1.º ciclo		
Ponderação	1.º semestre	100%
	2.º semestre	40% dos conhecimentos do 1.º semestre + 60% dos conhecimentos do 2.º semestre
2.º e 3.º ciclos		
Ponderação	1.º período	100%
	2.º período	25% dos conhecimentos do 1.º período + 75% dos conhecimentos do 2.º período
	3.º período	35% dos conhecimentos do 1.º período + 35% dos conhecimentos do 2.º período + 30% dos conhecimentos do 3.º período

A avaliação sumativa de disciplinas com organização semestral do 3.º ciclo processa-se do seguinte modo:

- para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do semestre, registando essas classificações em ata;
- a classificação final está sujeita à aprovação do conselho de turma de avaliação do 3.º período.

No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das provas finais do ensino básico, nos termos da legislação em vigor.

A avaliação sumativa final obtida nas disciplinas não sujeitas a prova final do ensino básico é a classificação atribuída no 3.º período.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência.

A avaliação sumativa ocorre, ordinariamente, no final de cada um dos períodos/semestres letivos e realiza-se na reunião de conselho de docentes/turma e dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, Aprovado ou Não Aprovado, no final de cada ciclo, e Transitou ou Não Transitou, nos anos intermédios.

A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou os professores do conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos.

A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.

1.2.4. Tabela de classificação

Ciclo	Menções qualitativas				
1.º	Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
2.º e	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
3.º	Nível 1 0% -19%	Nível 2 20% - 49%	Nível 3 50%- 69%	Nível 4 70% - 89%	Nível 5 90% - 100%

1.2.5. Processos de recolha de informação

Entende-se por processo de recolha de informação qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não estruturada, desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos. Os processos de recolha de informação a utilizar em cada disciplina/nível de escolaridade deverão ser diversificados, selecionados e definidos no início de cada ano, de modo a que possam ser utilizados em todas as turmas e por todos os professores.

Para além da utilização de processos específicos adotados pelos departamentos curriculares e pelos planos de turma, a recolha de informações a considerar para a avaliação nos domínios dos conhecimentos e das atitudes processar-se-á com base nos seguintes instrumentos:

Instrumentos de recolha de informação	
Para os conhecimentos	Para as atitudes
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhos individuais;• Trabalhos em grupo;• Apresentações orais;• Relatórios;• Portefólio;• Fichas de avaliação escrita;• Questões aula;• Tarefas com recurso a plataformas e ferramentas digitais;• Observação de desempenho em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">• Cadernos de registo;• Autoavaliação;• Trabalhos de casa;• Observação das atitudes em sala de aula.

Estes instrumentos serão utilizados nos processos de avaliação formativa e nos processos de avaliação sumativa.

2. Avaliação externa

A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e compreende:

2.1. Provas de ModA (Monitorização da Aprendizagem)

As provas de Monitorização da Aprendizagem realizam-se nos 4.º e 6.º anos a Português, a Matemática e a uma disciplina rotativa a cada três anos de escolaridade.

As provas ModA são de aplicação universal, para todos os alunos do ensino básico, não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina, sendo, contudo, a classificação quantitativa atribuída, bem como a respetiva apreciação descritiva registadas na ficha de registo de avaliação do aluno.

O relatório individual das provas ModA contém a classificação quantitativa relativa ao desempenho do aluno nas literacias avaliadas, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e dimensões avaliados.

O relatório individual das provas ModA tem de ser apresentado ao encarregado de educação, preferencialmente em reunião presencial, de forma a assegurar que, da sua leitura, enquadrada pela informação decorrente da avaliação interna, seja possível promover a regulação das aprendizagens, a partir da concertação de estratégias específicas.

2.2. Provas finais do ensino básico

As provas finais do ensino básico complementam o processo da avaliação sumativa final do 3.º ciclo, sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.

3. Critérios de retenção

3.1. Final de ciclo

A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

3.1.1. 1.º ciclo

- menção *Insuficiente* a Português (PLNM, PL2) e a Matemática;
- menção *Insuficiente* a Português ou a Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* a duas das restantes disciplinas.

3.1.2. 2.º e 3.º ciclos

- classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português (PLNM, PL2) e de Matemática;
- classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Todos os alunos do 9.º ano têm de realizar provas finais nacionais a Português e a Matemática, cumprindo a legislação em vigor; a não realização das provas finais implica a sua não aprovação no ciclo.

3.2. Anos de escolaridade intermédios (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos)

A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

3.2.1. 1.º ano

No 1.º ano de escolaridade, não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas de acordo com o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

3.2.2. 2.º e 3.º anos

Está em situação de retenção o aluno que, no final do 2.º semestre, obtiver uma classificação inferior a *Suficiente* em três ou mais disciplinas. Excetuam-se os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.

3.2.3. 5.º, 7.º e 8.º anos

Está em situação de retenção o aluno que, no final do 3.º período, obtiver classificação inferior a 3 em quatro ou mais disciplinas. Excetuam-se os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.

4. Divulgação

Este referencial será dado a conhecer, pelos diretores de turma/PTT/educadores, aos encarregados de educação e divulgado na página eletrónica do Agrupamento.

Atualizações aprovadas em Conselho Pedagógico de 24 de setembro de 2025

ANEXO 1

Critérios Transversais

Conhecimentos e Capacidades

Áreas	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Conhecimento	Adquire os conteúdos das aprendizagens essenciais e utiliza-os na resolução das tarefas propostas. Estabelece muito bem e com pertinência relações entre os conceitos.	Nível intermédio	Adquire alguns conteúdos das aprendizagens essenciais e utiliza-os na resolução das tarefas propostas. Estabelece, com alguma pertinência, relações entre os conceitos.	Nível intermédio	Não adquire os conteúdos das aprendizagens essenciais, o que impede a resolução das tarefas propostas. Não estabelece relações entre os conceitos.
	Utiliza em todas as novas situações as aprendizagens realizadas. Otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.		Utiliza, em algumas novas situações, as aprendizagens realizadas. Nem sempre otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.		Não utiliza as aprendizagens realizadas em qualquer nova situação. Não otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.
	Comunica e/ou participa, sempre, com correção científica, de forma clara, organizada e rigorosa.		Comunica e/ou participa, por vezes, com correção científica, mas de forma nem sempre clara, organizada e rigorosa.		Não comunica e/ou participa, com correção científica, nem o faz de forma clara, organizada e rigorosa.

Atitudes e Valores

Áreas		Níveis e Descritores de Desempenho				
		5	4	3	2	1
Participação	Envolvimento nas atividades	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas atividades com autonomia, disponibilidade e sentido crítico. Revela iniciativa. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas atividades Revela alguma autonomia, perseverança e disponibilidade. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Não se envolve.
	Intervenção cívica e pertinente	<ul style="list-style-type: none"> Intervém sempre com civismo e pertinência. 		<ul style="list-style-type: none"> Intervém com regularidade, com civismo e pertinência. 		<ul style="list-style-type: none"> Nunca intervém com pertinência e com civismo.
Responsabilidade	Cumprimento das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> Cumpre sempre e com correção. Revela preocupação de qualidade. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumpre regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Nunca cumpre.
	Organização e preservação do material escolar	<ul style="list-style-type: none"> Organizado, apresenta sempre o material escolar. Preserva o material. 		<ul style="list-style-type: none"> Organizado e faz-se acompanhar do material escolar regularmente. Preserva o material. 		<ul style="list-style-type: none"> Desorganizado e/ou não se faz acompanhar do material escolar. Não preserva o material.
	Pontualidade	<ul style="list-style-type: none"> Pontual. 		<ul style="list-style-type: none"> Pontual. 		<ul style="list-style-type: none"> Não é pontual.
	Capacidade de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Revela claramente e apresenta sentido crítico. 		<ul style="list-style-type: none"> Revela. 		<ul style="list-style-type: none"> Não revela.
Comportamento	Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> Respeita sempre os outros. Coopera, partilhando saberes e responsabilidades. 		<ul style="list-style-type: none"> Respeita os outros. Coopera regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Não respeita os outros. Não coopera. É conflituoso.
	Cumprimento das regras de sala de aula/disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Cumpre e constitui-se como exemplo. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumpre regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Não cumpre e/ou é perturbador.

ANEXO 2

Rubricas de Avaliação

Rubrica de Avaliação do PROCESSO de TRABALHO INDIVIDUAL

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Participação	Realiza todas as tarefas que lhe são solicitadas.	Nível intermédio	Realiza algumas das tarefas que lhe são solicitadas.	Nível intermédio	Não realiza as tarefas que lhe são solicitadas.
Autonomia	Persiste na realização das tarefas, só recorrendo ao professor após tentar resolver por si.		Recorre ao professor sempre que tem uma dificuldade, sem tentar resolver por si.		Não persiste na realização das tarefas nem recorre ao professor.
Responsabilidade	Cumprir os prazos e todas as solicitações do professor na realização das tarefas.		Nem sempre cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.		Não cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.

Rubrica de Avaliação do PROCESSO de TRABALHO em GRUPO

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Cooperação	Partilha voluntariamente os saberes, colocando-os ao serviço do grupo.	Nível intermédio	Partilha os saberes, quando solicitado.	Nível intermédio	Não partilha saberes.
Responsabilidade	Contribui ativamente para a resolução da tarefa no prazo estabelecido.		Envolve-se moderadamente na tarefa e/ou não cumpre o prazo estabelecido.		Não se envolve nem cumpre a tarefa no prazo estabelecido.
Relacionamento	Contribui sistematicamente para um ambiente de trabalho sereno e agradável.		Contribui para um ambiente de trabalho sereno e agradável.		Não contribui para um ambiente de trabalho sereno e agradável.

Rubrica de Avaliação do TRABALHO INDIVIDUAL/GRUPO (AVALIAÇÃO DO PRODUTO)

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Completo	Apresenta todos os tópicos solicitados.	Nível intermédio	Apresenta algum/alguns dos tópicos solicitados.	Nível intermédio	Não apresenta qualquer dos tópicos solicitados.
Estruturação	Estrutura corretamente a informação.		Estrutura satisfatoriamente a informação.		Não estrutura a informação.
Rigor	Usa corretamente todos os conceitos e convenções específicos da disciplina. Exprime-se de forma clara e correta. Revela cuidado na apresentação.		Apresenta falhas no uso de conceitos e convenções. Apresenta algumas dificuldades na forma como se exprime. Não cumpre todas as orientações na elaboração do trabalho. Revela algumas falhas na apresentação.		Não usa corretamente os conceitos nem as convenções. Não se exprime de forma correta. Não cumpre as orientações na elaboração do trabalho. Não revela cuidado na apresentação.
Reflexão	Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, analisandocriticamente a informação recolhida e formulando conclusões		Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, mas sem revelar coerência.		Não produz reflexão sobre a informação pesquisada.

Rubrica de Avaliação da APRESENTAÇÃO ORAL

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Exposição	Apresenta informação relevante para o esclarecimento do tema/assunto. Assegura a progressão da informação. Estabelece um bom plano de apresentação que reflete as aprendizagens a realizar. Evidencia com precisão as aprendizagens realizadas.	Nível intermédio	Apresenta a informação, mas não esgota o esclarecimento do tema. A informação não aparece de forma progressiva. Estabelece um plano de apresentação e as etapas a seguir, com algumas falhas. Evidencia as aprendizagens realizadas.	Nível intermédio	Evidencia desconhecimento do assunto. Não apresenta a informação necessária ao esclarecimento do tema/assunto.
Organização	Controla o tempo, marcando: - a introdução – definição do tema/objeto; - o desenvolvimento – factos e exemplos (explicações, causas e consequências); identificação das fontes; - a conclusão – contributo para esclarecimento da situação analisada.		Apresenta um texto organizado mas com falhas relativamente aos exemplos apresentados.		Não organiza o texto.
Adequação	Usa uma linguagem clara, um vocabulário diversificado e adequado, com correção linguística. Inicia, mantém e conclui o discurso de forma eficaz. Exprime-se com fluência e ritmo, dicção/pronúncia clara e audível.		Usa uma linguagem pouco clara, um vocabulário pouco variado e com falhas pontuais ao nível da correção linguística e/ou da utilização do vocabulário específico do tema/assunto. Faz a apresentação com falhas pontuais quanto aos mecanismos de organização e coesão. Exprime-se com fluência e ritmo, mas utiliza um tom de voz nem sempre audível.		Usa uma linguagem desadequada, com vocabulário pobre e com falhas sistemáticas ao nível da correção linguística. Apresenta um discurso pouco organizado, com ruturas de coesão frequentes. Não se exprime com fluência, nem ritmo adequado e tem uma dicção inaudível ou não clara.
Correção	Concordância do conteúdo apresentado com o conteúdo do resumo, consistência teórica do trabalho, clareza, pertinência e consecução dos objetivos.		Apresenta falhas pontuais nos quatro aspetos em avaliação, ou falhas significativas em um desses aspetos.		Apresenta falhas sistemáticas.

Rubrica de Avaliação do RELATÓRIO

Critérios/ cotação	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Rigor	<p>Usa corretamente todos os conceitos e convenções científicas.</p> <p>Exprime-se de forma correta.</p> <p>Cumprir as orientações na elaboração do relatório e o prazo estabelecido.</p> <p>Revela cuidado na apresentação.</p>	Nível intermédio	<p>Apresenta falhas pontuais no uso de conceitos e convenções científicas.</p> <p>Apresenta algumas dificuldades na forma como se exprime.</p> <p>Não cumpre todas as orientações na elaboração do relatório ou o prazo estabelecido.</p> <p>Revela algumas falhas na apresentação.</p>	Nível intermédio	<p>Não usa corretamente os conceitos nem as convenções científicas.</p> <p>Não se exprime de forma correta.</p> <p>Não cumpre as orientações na elaboração do relatório nem o prazo estabelecido.</p> <p>Não revela cuidado na apresentação.</p>
Estruturação	<p>Respeita as normas definidas para apresentação do relatório.</p>		<p>Apresenta falhas pontuais na estruturação.</p>		<p>Não cumpre a estruturação.</p>
Reflexão	<p>Analisa criticamente os resultados e estabelece conclusões de forma coerente.</p>		<p>Apresenta falhas ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões.</p>		<p>Apresenta falhas sistemáticas ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões.</p>

Rubrica de Avaliação do CADERNO DE REGISTOS/PORTEFÓLIO

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Organização	Estrutura a informação de forma a facilitar a sua utilização.	Nível intermédio	Estrutura a informação, mas nem sempre é fácil a sua utilização.	Nível intermédio	A informação existente está desestruturada, não permitindo a sua utilização.
Correção	Apresenta de forma completa e com o devido rigor todos os registos/trabalhos.		Apresenta algumas falhas mas que não comprometem a sua utilização.		Apresenta várias falhas que comprometem a sua utilização.

Rubrica de Avaliação da RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS/PROBLEMAS

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Compreensão	Reconhece claramente o ponto de partida e o ponto de chegada do exercício, assim como os dados e a relação entre as grandezas.	Nível intermédio	Só concretiza um dos descritores de topo identificados.	Nível intermédio	Não concretiza nenhum dos descritores de topo identificados.
Raciocínio/ Aplicação	Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia adequada e completa e mobiliza todos os conceitos e procedimentos necessários.		Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia adequada, mas incompleta e não mobiliza todos os conceitos e procedimentos necessários.		Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia inadequada ou não apresenta qualquer resolução.
Análise crítica	Crítica os resultados obtidos, argumentando de forma clara e correta.		Crítica os resultados obtidos, embora com falhas na argumentação.		Não critica os resultados obtidos.